

Benedito admite que PP pode abrir mão de candidato próprio ao GDF

Ailton C. Freitas

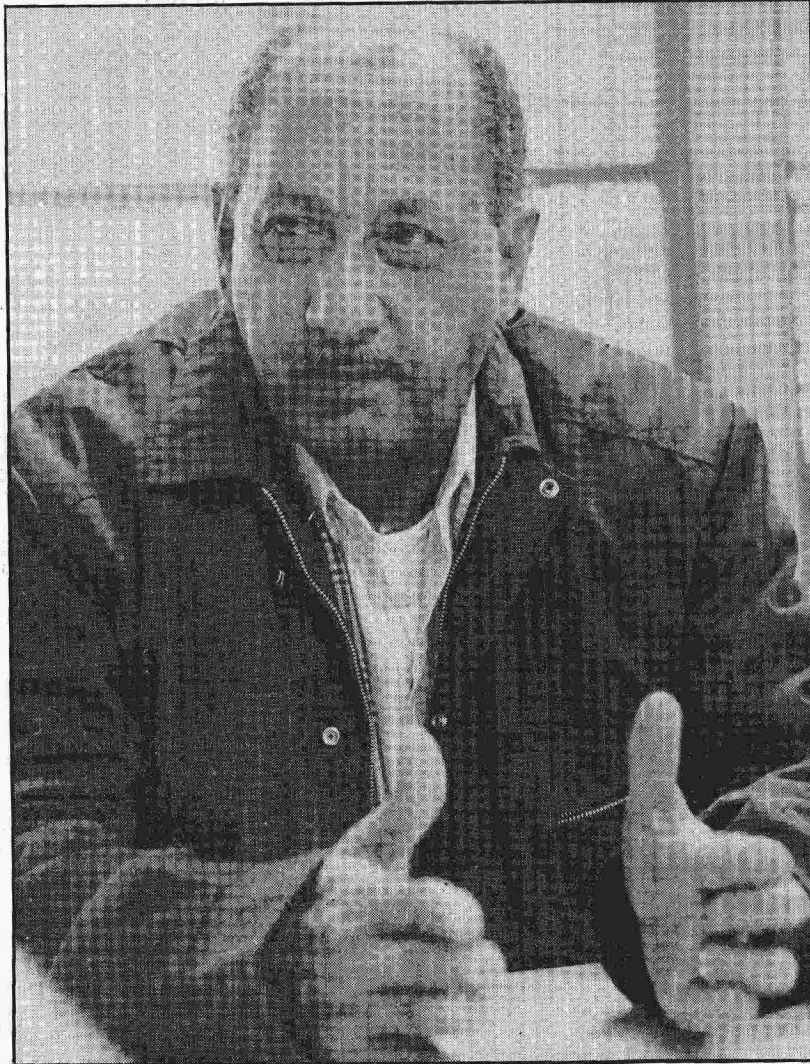
Três dias depois de o ex-secretário de Obras, José Roberto Arruda, retirar sua candidatura ao GDF, o presidente regional do PP, Benedito Domingos, acenou com a possibilidade de seu partido abrir mão de lançar o cabeça-de-chapa em uma coligação com PSDB, PFL, PL, PRN, PTB e PPR. "Em política tudo é possível. Temos um excelente quadro, mas não queremos partir para as negociações com cartas marcadas, com imposições", sustenta o parlamentar que deve reunir-se, na próxima semana, com o pré-candidato do PSDB ao Buriti, senador Maurício Corrêa. "Estamos conversando com diversos partidos. Creio que podemos chegar a um grande entendimento", prevê.

Na avaliação do deputado, na atual conjuntura, o importante é que todos os partidos interessados em dar sustentação às coligações nacionais partam para as negociações com os "espíritos desarmados e com desprendimento". Benedito Domingos confirma já ter conversado com Sigmaringa Seixas (PSDB), Valmir Campelo (PTB), Osório Adriano (PFL), Paulo Octávio (PRN) e considera que os entendimentos estão evoluindo. "Estamos colocando as cartas na mesa, penso que em breve teremos alguma definição", acredita.

Consulta — Após descartar com

veemência a possibilidade de racha dentro do PP, o presidente do partido aconselha a todos deixarem de lado os interesses pessoais. "Estamos vivendo um momento decisivo para a cidade e para o povo de Brasília. Felizmente, nosso partido está unido", garante, lembrando que todas as legendas do seu campo estão correndo contra o tempo para chegar a uma aliança ampla. Muito embora considere importante os pepistas partirem para as negociações sem fazer imposições, ele acha que o partido, assim como os demais, deve escolher internamente seu candidato. Ele tem dúvida, contudo, quanto ao critério da escolha. "Temos algumas opções que devem ser analisadas pelo grupo", salienta.

Em reunião, na segunda ou terça-feira, com as principais lideranças do PP, o governador Joaquim Roriz deve decidir qual o método mais adequado de escolha. Há quem considere as prévias a melhor forma de consulta, mas Benedito defende um método mais amplo. "Prévia é muito restrito ao partido. Talvez o ideal seja uma consulta popular", comenta. Independentemente do tipo de escolha a ser seguido pelo partido, ele acha que o nome deve receber o aval das bases. "Ouvindo as bases chegaremos a um consenso", aposta.



Benedito quer negociar com "espírito desarmado e desprendimento"